

## PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE:

um caminho promissor para o desenvolvimento de uma Educação Integral e contextualizada

*Odevilson de Souza Felício  
Lucinete Gadelba da Costa  
Whasgthon Aguiar de Almeida*

### Resumo

O presente artigo tem por finalidade fazer uma discussão da formação inicial docente numa perspectiva interdisciplinar. Trata-se de um estudo originado da Disciplina Formação de professores e práticas educativas: tendências e abordagens do Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Sua construção metodológica é de caráter bibliográfico pautado nas leituras e reflexões que norteiam as seguintes discussões, organizadas em três partes: A formação docente numa perspectiva interdisciplinar no contexto amazônico, a interdisciplinaridade na Base Nacional Comum (BNC) para formação de professores e as possibilidades e desafios da formação interdisciplinar. Além disso, busca-se compreender a importância do fenômeno da interdisciplinaridade, numa realidade amazônica, através de questionamentos com análise da sua fundamentação nos principais documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O enfoque interdisciplinar na formação docente se apresenta como novos espaços pedagógicos que possibilitem uma educação comprometida com a integração dos conhecimentos disciplinarizados em conexão com os conhecimentos prévios das populações locais. Para isto, se faz necessário que a formação docente priorize esta temática para que os futuros professores possam ser multiplicadores na Educação Básica.

**Palavras-chave:** formação docente; interdisciplinaridade; BNC-formação; educação integral.

## INTERDISCIPLINARY PRACTICES IN INITIAL TEACHER EDUCATION:

a promising path for the development of an integral and contextualized education

### Abstract

The purpose of this article is to discuss initial teacher education from an interdisciplinary perspective. This is a study originated from the Discipline Teacher training and educational practices: trends and approaches of the Masters in Education of the Postgraduate Program in Education (PPGED) of the Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Its methodological construction is bibliographic based on the readings and reflections that guide the following discussions, organized in three parts: Teacher training in an interdisciplinary perspective in the Amazon context, interdisciplinarity in the Common National Base (BNC) for teacher training and the possibilities and challenges of interdisciplinary training. In addition, it seeks to understand the importance of the phenomenon of interdisciplinarity, in an Amazonian reality, through questioning with an analysis of its foundation in the main official documents of the Ministry of Education and Culture (MEC). The interdisciplinary approach to teacher training presents itself as new pedagogical spaces that enable an education committed to the integration of disciplinary knowledge in connection with the prior knowledge of local populations. For this, it is necessary that teacher training prioritize this theme so that future teachers can be multipliers in Basic Education.

**Keywords:** formation; teacher training; interdisciplinarity; BNC-training; comprehensive education.

## PRÁCTICAS INTERDISCIPLINARIAS EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL DOCENTE:

un camino promisorio para el desarrollo de una Educación Integral y contextualizada

### Resumen

El propósito de este artículo es discutir la formación inicial del profesorado desde una perspectiva interdisciplinaria. Se trata de un estudio originado a partir de la Disciplina Formación docente y prácticas educativas: tendencias y enfoques de la Maestría en Educación del Programa de Posgrado en Educación (PPGED) de la Universidad do Estado do Amazonas (UEA). Su construcción metodológica es bibliográfica a partir de las lecturas y reflexiones que orientan las siguientes discusiones, organizadas en tres partes: La formación docente en una perspectiva interdisciplinaria en el contexto amazónico, la interdisciplinariedad en la Base Nacional Común (BNC) para la formación docente y las posibilidades y desafíos de formación interdisciplinaria. Además, busca comprender la importancia del fenómeno de la interdisciplinariedad, en una realidad amazónica, a través de un cuestionamiento con un análisis de su fundamentación en los principales documentos oficiales del Ministerio de Educación y Cultura (MEC). El abordaje interdisciplinario de la formación docente se presenta como nuevos espacios pedagógicos que posibilitan una educación comprometida con la integración de saberes disciplinares en conexión con los saberes previos de las poblaciones locales. Para ello, es necesario que la formación docente priorice esta temática para que los futuros docentes puedan ser multiplicadores en la Educación Básica.

**Palabras clave:** formación de profesores; interdisciplinariedad; BNC-entrenamiento; educación integral.

### INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é discutida neste artigo como proposta para a construção de uma educação integral dos educandos frente aos desafios da atualidade. Ao falarmos da adoção de práticas interdisciplinares no cenário atual nos impulsiona para a construção de um perfil do professor do século XXI. Leite et al. (2010, p. 5), salientam que “as práticas interdisciplinares nos cursos de formação inicial têm o potencial de desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas para que os alunos possam vivenciá-las em sua formação docente”.

Nesta perspectiva, na primeira seção deste trabalho buscaremos discutir as várias concepções sobre o que se entende por interdisciplinaridade e como essa proposta pode contribuir com uma nova postura pedagógica. Dito isto, entendemos que o professor na atualidade, dada a complexidade da realidade que vivemos é aquele que busca quebrar as barreiras de um ensino simplista e fragmentado e que procura acompanhar as mudanças dos paradigmas sociais. Com essa postura cria momentos de inclusão, diálogo, trabalho em parceria e firma-se nos educando as habilidades específicas para a ação docente. Desta forma, o conhecimento torna-se significativo, contextualizado e integrado com os outros campos do conhecimento. A proposta interdisciplinar aponta para a criação de novas perspectivas pedagógicas com espaços institucionais que priorizem essa temática sem desprezar os conhecimentos disciplinarizados e das populações locais.

Na segunda seção do presente trabalho discutiremos a interdisciplinaridade analisando a sua fundamentação nos documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A interdisciplinaridade está fundamentada na LDB (Leis de Diretrizes e Base) tem sido destacado nas recentes políticas públicas para a educação, que culminaram

com a aprovação do Plano Nacional de Educação ou PNE (2014-2024), que visa entre outros aspectos a “(...) incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares (...)” (BRASIL, LEI Nº 13.005/2014). Neste sentido, partindo da formação de professores num enfoque interdisciplinar analisaremos a Base Nacional Comum (BNC) para a formação de professores, em vigor. As novas Diretrizes, publicadas em 2019, evidenciam o total alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica bem como da necessidade da formação docente seguir os princípios das competências gerais da BNCC. A BNC em vigor apresenta em seu texto a minimização das práticas interdisciplinares. É importante deixar claro que os professores possuem autonomia para desenvolver suas ações pedagógicas. Por isso, investir na formação de professores que tenham conhecimento dos documentos oficiais atrelado a todas as conquistas ao longo da história da Educação Brasileira possibilita docentes capazes de refletir sobre suas práticas e aperfeiçoá-las.

Para Antunes (2018), esta lógica de educação apresentado pela BNC-Formação propõe uma educação voltada à classe trabalhadora em que se omitem os conhecimentos necessários para uma formação cidadã sendo repassados conhecimentos que os prepare para o mercado de trabalho, ao passo que, não reflete os princípios que regem uma educação no enfoque interdisciplinar.

Na terceira seção, discutiremos sobre as possibilidades e desafios da formação na perspectiva interdisciplinar. As reflexões apontam que apesar da interdisciplinaridade está em voga, na prática a sua implementação esbarra em vários obstáculos, sendo um dos principais, a formação de futuros professores num ambiente estritamente disciplinar.

Pelo exposto, a metodologia utilizada nesse estudo é de abordagem qualitativa e baseia-se na pesquisa bibliográfica.

## **A FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

Discutir a formação de professores no cenário atual do nosso país nos questiona ao modo de como estão sendo formados os futuros professores que refletirá no modo de pensar e a forma de agir de cada profissional da educação. Repensar sobre sua prática e buscar novas formas de ensinar são características de um educador que prioriza a interdisciplinaridade na ação docente. Segundo Perrenoud (2001), o professor constantemente é levado a incertezas e desafios, na obrigatoriedade de dinamizar seu agir, sua tomada de decisão necessitando rever suas atividades práticas e, até mesmo, seu conhecimento. De acordo com Fazenda (2012), a única forma de evoluirmos é reconhecermos nas nossas práticas nossas limitações e possibilidades, para então adquirir novas formas de perceber, conhecer e agir, sob outra perspectiva.

Mészáros (2008), nos faz refletir sobre qual a serventia do sistema educacional - o público, em especial - se não for para lutar contra a alienação? É notável que na realidade educacional atual as políticas educacionais desejam gerar conformismos. Os professores como intelectuais precisam ser transformadores que promovam mudanças e que incentivem seus alunos nesta luta contra as injustiças sociais, econômicas e políticas para assim buscar soluções para os problemas da atualidade. Por isso, a educação contemporânea precisa desenvolver nos educandos a capacidade de análises críticas da sociedade em que está

inserido e a relacionar com as diversas áreas de conhecimentos para que o conhecimento se torne sólido, significativo e contextualizado. Os educadores devem estar atentos ao transmitir o conhecimento a seus educandos, pois correm o risco de fragmentá-lo, ou seja, desprovê-lo da totalidade (SAVIANI, 2003). Uma proposta para alcançar este ideal na educação é denominada de práticas interdisciplinares.

A interdisciplinaridade vem sendo discutida desde a década de 70 no Brasil. Alguns autores considerados pioneiros nessa temática fundamentam este trabalho: Fazenda (1994), Japiassú (1976) e Morin (2005). No entanto, é necessária ação e o trabalho em coletivo para que esta proposta se torne uma prática pedagógica concreta tendo em vista uma educação tida com ação integral do sujeito. Segundo Ludke e Boing (2012, p. 443), “nota-se uma tendência a apressar a formação inicial e deixar a preparação para o trabalho ao encargo das próprias escolas, em serviço e de forma continuada”. Desta forma, a formação de professores não assume uma preparação do profissional de educação voltado para uma educação de qualidade e este ciclo vicioso se repetirá na Educação Básica por egressos dos cursos de licenciatura.

A Educação Superior deve assumir a formação com as competências necessárias para enfrentar os desafios da contemporaneidade com a finalidade de preparar os estudantes para participarem do processo de construção do conhecimento, através da priorização da interdisciplinaridade (ROSA, 2007). A prática interdisciplinar não pode ser vista como modismo, mas como necessária frente às mudanças paradigmáticas da sociedade contemporânea. Tal postura poderá permitir que o aluno ao descobrir-se sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, seja incentivado a buscar novos conhecimentos e desenvolva a capacidade de análises críticas da sociedade em que vive e a relacionar diversas áreas de conhecimentos.

A implementação de práticas interdisciplinares no processo educativo se apresenta como um caminho inovador na busca de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Leite et al. (2010), salientam que as práticas interdisciplinares nos cursos de formação inicial têm o potencial de desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas para que os alunos possam vivenciá-las em sua formação docente. Portanto, pensar na formação inicial do futuro professor que adote uma postura interdisciplinar é fundamental para que se multipliquem educadores com um perfil interdisciplinar que realizem o seu fazer pedagógico comprometido com uma educação inovadora e que ajudarão a avançar as discussões acerca desta temática.

Para Ivani Fazenda (1979, p. 48-49) a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar.

De acordo com Oliveira e Araújo (2009, p. 230), “o docente que não evolui, não se prepara, não se possibilita este crescimento será um profissional antiquado, tido como tradicional, pacato, e que formam pessoas submissas, oprimidas e dependentes”. Portanto, cabe ao professor formador acreditar na mudança de velhos paradigmas, na busca do novo. Vale ressaltar que o professor é sempre um exemplo para o aluno e este influenciará as práticas do futuro professor.

A interdisciplinaridade vai além do trabalho que une disciplinas. Certamente já é um passo para que esta proposta possa se desenvolver no contexto escolar, porém, o professor deve ter um estudo aprofundado dessa temática. Além do mais, predomina na visão dos alunos, uma escolha por uma disciplina preferida e quebrar esta ideia não é uma tarefa fácil, principalmente numa realidade em que as áreas exatas não são as disciplinas preferidas dos alunos, assim também como encontramos aqueles que não gostam das áreas denominadas de Humanas.

De acordo com Lorieri (2010), a falta de significação dos conteúdos ensinados deságua, muitas vezes, numa falta de interesse por parte dos alunos. Isso gera um isolamento de cada campo do saber, pois os professores em suas formações iniciais não tiveram essa experiência na graduação e não sabem como romper essa barreira. Assim, “a escola contemporânea requer uma visão total, integral e humana e não uma visão fragmentada, descontextualizada em que não refletem a necessidade do mundo atual” (RIBEIRO e PINHO, 2018, p. 261).

Augusto e Caldeira (2007, p. 140) afirmam que, os professores que atuam no Ensino Médio encontram dificuldades em lidar com a interdisciplinaridade em sala de aula, pois “[...] suas formações foram intensamente positivistas e especialistas, de modo a fragmentar e restringir os conhecimentos a apenas ao que dizia respeito às suas áreas de formações”.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), os professores aprenderam a ensinar de uma forma ou de outra, a partir de sua experiência pessoal e espelhando-se em seus próprios professores. Partimos da ideia de cada acadêmico em formação vê no professor um exemplo a ser seguido e o internaliza absorvendo sua postura, seus métodos de ensinar e traços de personalidade cooperando para a identidade e perfil do futuro professor.

No contexto Amazônico, dada sua complexidade, de seus fenômenos econômicos, sociais, políticos e culturais, da sua natureza e fauna heterogêneas surge a necessidade de ações educativas que possibilitem o desenvolvimento da região numa troca de saberes entre universidade e sociedade. É evidente que a tomada de consciência nesta perspectiva dar-se-á mediante uma educação voltada para a mudança de paradigmas. A proposta interdisciplinar aponta para a criação de novos modelos pedagógicos com espaços institucionais que priorizem essa temática sem desprezar os conhecimentos disciplinarizados e das populações locais.

A formação docente no contexto amazônico deve apontar caminhos para acompanhar a evolução e disseminação dos conhecimentos das populações ribeirinhas, quilombolas e indígenas. A interdisciplinaridade como caminho promissor de uma educação integral possibilita que os professores respeitem os modos de vidas destes sujeitos. Diante desse novo contexto educacional, as políticas públicas educacionais passaram a repensar a formação dos professores voltados para a Educação no Campo.

A globalização trouxe avanços tecnológicos para as comunidades mais tradicionais da Amazônia, como por exemplo, a expansão da internet. Diante desse cenário, compreendemos que a informação está cada vez mais rápida, basta pesquisar por voz no celular para obter o resultado da pesquisa. Diante desse cenário de mudanças tecnológicas passamos a observar modificações nos perfis dos docentes e discentes inclusos na nova geração distinta das anteriores, com edificação norteada pela vivência da utilização das

tecnologias (SOUZA; PENA, 2021, p. 12). Tendo em vista o ensino híbrido provocado pelo enfrentamento da pandemia da covid-19, os usos das tecnologias tenderam a ser mais frequentes na vida dos professores e alunos. Esse novo cenário necessitou de uma nova reformulação do processo de formativo inicial de professores levando em conta as peculiaridades de cada localidade. Na Amazônia, a implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) nas aulas remotas foi um grande desafio a ser superado, pois nem todas as regiões dessa imensa região apresenta uma internet de boa qualidade. O professor se reinventa novamente buscando-se adequar à realidade do aluno com o manuseio das redes sociais e aplicativos. A crise pandêmica nos deixa um legado: o saber adquirido ao longo da vida acadêmica e profissional nunca será suficiente para atender as novas demandas sociais. Por isso é importante refletir, renovar, inovar e estar em constante formação.

Faz-se necessário cada dia mais promover a aproximação das Universidades (produtoras de conhecimentos) e sociedade oferecendo uma educação conforme as demandas de alunos e da comunidade em que está inserida, pois a interdisciplinaridade exige uma visão ampliada de mundo. Como nos aponta Fazenda (1995), a interdisciplinaridade é mais que uma categoria; é uma pedagogia, pois implica atitudes, vivências, imersão, diálogo e aprendizado permanente.

Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

A temática da interdisciplinaridade, para além de conceituações de vários autores presente na literatura, tem em comum o enfoque na superação do saber fragmentado entre as ciências. Neste sentido, para superar essa realidade na educação as práticas interdisciplinares propõem uma profunda revisão de pensamento, que deve caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber.

A formação docente na perspectiva interdisciplinar implica que o docente esteja em constante pesquisa, buscando temáticas contextualizadas e de interesse dos diferentes sujeitos e, desse modo, consiga abordar o conhecimento de forma interdisciplinar (FAZENDA, 2003). Fica evidente que a interdisciplinaridade busca tornar o conteúdo o mais próximo possível da realidade do educando, apropriando-se de saberes das diferentes áreas do conhecimento.

Para Cericato e Cericato (2018, p. 143), “professores bem formados são profissionais capazes de empreender ações pedagógicas intencionais, com conhecimentos e instrumentos articulados às novas configurações sociais e às suas demandas e detentores de ideias e práticas educativas fecundas”. Ainda na perspectiva de Cericato (2016), ressalta-se que professores formados em uma perspectiva ativa, aberta, interdisciplinar e plural estarão em melhores condições para oferecer uma formação da mesma natureza aos estudantes, inspirando-os rumo a uma visão de mundo conectada com os desafios contemporâneos.

Na atualidade, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) começaram a ofertar cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) com enfoque interdisciplinar

(TOURINHO, 2017, p. 225). Assistimos também um aumento na criação de grupos de pesquisas e centros/núcleos acadêmicos que trabalham de forma interdisciplinar com destaque para UFPA, UFOPA, UFABC, UFBA e UNICAMP que apresentam essa experiência de institucionalização da interdisciplinaridade como seu paradigma de atuação acadêmica, no ensino, pesquisa e extensão, mas também na organização da estrutura e gestão institucional (LOURENÇO; FARIA, 2017, p. 293).

Ainda na perspectiva de Lourenço e Faria (2017), salientam que, especialmente a Amazônia, demanda por novas abordagens de conhecimento que superem os limites da fragmentação das diversas disciplinas em que se constituem os conhecimentos universais em nossas IES. Por isso, se faz necessário a adesão por outras instituições com caráter interdisciplinar que assumam essa missão em toda sua dimensão, não só para o ensino, mas também para a pesquisa visando o desenvolvimento regional tal como assumiu a UFOPA E UFPA, na Amazônia.

De acordo com Loureiro e Faria (2017) percebe-se que houve avanço na implementação na formação de professores na UFOPA que propõe a formação inicial numa perspectiva interdisciplinar. Esta instituição criou o Iced, instituto denominado de “Ciências da Educação” que abriga as seguintes Licenciaturas: Matemática, Línguas, Português, Inglês, Física, Química, Geografia e História. Ao inovar o ensino, a UFOPA proporciona uma formação inicial em “Licenciaturas Integradas”, entre as áreas de maior afinidade. Desta forma, juntam-se: Matemática-Física; Química-Biologia; Geografia-História e Português-Línguas. A partir dessas experiências, pensa-se na criação das “Licenciaturas Interdisciplinares” aos moldes dos Bacharelados Interdisciplinares existentes no Brasil.

Diante da proposta interdisciplinar mostrar-se como um caminho promissor para uma educação integral é importante analisarmos a legislação que orienta a formação docente inicial para refletirmos quais os tipos de professores estamos formando ou que desejamos formar. Nesse contexto, na seção 2 iremos analisar a Base Nacional Comum (BNC) para a formação inicial de professores, documento oficial do MEC que norteia a formação dos futuros professores. Quais os desafios frente a esse novo modelo imposto? Como a interdisciplinaridade é evidenciada na BNC? Essas mudanças curriculares propiciam uma educação integral? Vale ressaltar que esta análise nos leva a refletir sobre um novo tipo de pedagogia que remete a um modelo tecnicista diferentemente da perspectiva interdisciplinar.

## **A INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM (BNC) PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A formação de professores nos faz refletir sobre a realidade escolar no Brasil. Nos últimos anos a questão da formação inicial de professores é discutida principalmente sob os aspectos em que os documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura (MEC) propõem que direções deve seguir a formação dos futuros professores.

De um lado a discussão de uma formação sólida é levantada por educadores e especialistas na área da educação engajados em organismos de lutas como a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação) e do outro lado assistimos as imposições de políticas públicas educacionais desenvolvidas por representantes do MEC. Tal polarização se dá principalmente pela aprovação da Base Nacional Comum (BNC) para a Formação de Professores através do Conselho Nacional de Educação (CNE)

que emitiu a Resolução CNE/CP nº 2/2019. A presente Resolução em vigor aponta para uma padronização na formação de professores, ou seja, a partir de uma visão reducionista em que a prática se reduz ao planejamento, à regência e à avaliação dos alunos. As disputas entre os grupos de educadores e formuladores das políticas educacionais têm ao longo da história travado lutas em defesa de uma educação emancipatória (ALBINO; SILVA, 2019). Temos, nesse percurso, disputas e tensões em torno de projeto de formação humana. Compreendemos que é de fundamental importância conhecer e analisar como estes documentos tratam a formação docente.

As novas Diretrizes, publicadas em 2019, evidenciam o total alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica. Ressalta a necessidade de a formação docente seguir os princípios das competências gerais da BNCC. Neste sentido, a resolução vigente busca uma formação pragmática e padronizada, pautada na pedagogia das competências e comprometida com os interesses mercantilistas de fundações privadas. Entende-se que, no contexto dessa formação, os conhecimentos culturais e da formação humana estão subsumidos.

Contrariamente as ideias da nova BNC não se alinham com os fundamentos de uma formação na perspectiva interdisciplinar. Mas de que forma a interdisciplinaridade é destacada sob esse novo rumo na formação de professores?

Segundo Marchelli (2017), afirma que o problema da má formulação das políticas voltadas para o currículo e a formação de professores são históricos no Brasil, a exemplo da nossa primeira LDB (BRASIL, 1961), inspirada nos programas de ensino revolucionários sonhados pelos pensadores da Escola Nova na primeira metade do século XX. Portanto, diante de modelos impostos que priorizam uma formação padronizada é importante que o professor tenha a consciência de não seguir ao “pé da letra” as normativas que tentam reconfigurar os processos de formação já conquistados com luta e resistência.

A interdisciplinaridade está fundamentada na LDB (Leis de Diretrizes e Base) tem sido destacado nas recentes políticas públicas para a educação, que culminaram com a aprovação do Plano Nacional de Educação ou PNE (2014-2024), que visa entre outros aspectos a “(...) incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares (...)” (BRASIL, LEI Nº 13.005/2014). Todavia, na BNC-Formação a palavra “interdisciplinaridade” aparece 05 vezes enquanto a palavra “competência” aparece 51 vezes, fato que revela a retirada dessa proposta ao processo de formação inicial, de conteúdos e de discussões que contemplem uma formação plena, em seu sentido de desenvolver e envolver aspectos concernentes à cultura e contextualização.

Acredita-se que uma formação inicial de professores formatada pela matriz de competência, com suas habilidades e atitudes, reconhecidas como as socioemocionais, fortemente marcada no documento, reduz o espaço para a criação, contestação, argumentação, análise social, política e econômica, impossibilitando o desenvolvimento de estruturas mais complexas do pensar, que conduzam ao pensamento crítico, político e passível de realizar uma “leitura ampliada de mundo”, como defendia Paulo Freire (MILITÃO; HOBOLD, 2020, p. 2).

Tendo em vista que muitos docentes encontram dificuldades em desenvolver suas práticas interdisciplinares nos cursos de formação haja vista falta de espaços formativos é

válido lembrar que a Resolução CNE nº 2/2019 traz uma redução da carga horária, além de posicionar as licenciaturas quase que, exclusivamente, ao campo do ensino, distanciando-as das dimensões da pesquisa e extensão.

O enfoque interdisciplinar é importante, pois permeia a formação inicial e continuada sendo fundamentada nos documentos oficiais. Neste sentido, a Resolução anterior CNE/CP nº 2/2015 apresenta com maior enfoque a interdisciplinaridade como princípio de organização curricular de maneira que possamos adotá-la como estratégia organizativa e metodológica nos currículos dos cursos de professores para superar a fragmentação do conhecimento, as barreiras construídas em torno das disciplinas acadêmicas, bem como hierarquizações e isolamentos disciplinares (COSTA; MATTOS; CAETANO, 2021, p. 903).

Para Antunes (2018), este novo modelo de educação apresentado pela BNC-Formação propõe uma educação voltada à classe trabalhadora em que se omitem os conhecimentos necessários para uma formação cidadã sendo repassados conhecimentos que os prepare para o mercado de trabalho, ao passo que, não reflete os princípios que regem uma educação no enfoque interdisciplinar.

É notório que cada vez mais a intenção é de suprimir a educação de que conduza o estudante a uma visão crítica e emancipatória. Não obstante, os retrocessos com corte de verbas destinadas às pesquisas na pós-graduação, as políticas educacionais de desmonte da educação brasileira desejam tornar a formação meramente tecnicista. Gonzaga, Neves e Rosa (2021) criticam a pedagogia tecnicista como modelo e estratégia do capital que deseja substituir os professores por softwares de controle de disciplina e transmissão de conteúdo, até como forma de “programar” os estudantes para saber cumprir sua função social subalternizada e precarizada.

A BNC-Formação, como exposto, deixa de priorizar a proposta interdisciplinar como um caminho para uma educação comprometida com a formação integral. Portanto, a atual BNC nega a necessidade de uma sólida formação teórica e interdisciplinar e opta por proporcionar uma formação meramente tecnicista, ou seja, uma perspectiva de conhecimento restrita ao saber fazer, marcada, pois, pela ausência dos processos reflexivos na formação docente, os quais deveriam permear tanto o cotidiano da prática pedagógica, quanto os processos de formação continuada.

A falta de abordagem da interdisciplinaridade na atual BNC permite que os discentes e docentes em formação inicial e continuada criem interpretações errôneas acerca desta temática. Por isso se faz necessário que se aprofundem os estudos na formação docente em que fique claro como trabalhar de forma interdisciplinar, principalmente adotando projetos e práticas que consolidem as práticas pedagógicas voltadas para uma educação integral.

Em sua obra “Currículo, território em disputa”, Miguel Arroyo, teórico do campo do currículo, destaca que o currículo não é apenas território de disputas teóricas, mas os sujeitos da ação educativa: docentes e estudantes que precisam ser valorizados como sujeitos de experiências sociais e de saberes que requerem ter vez no território dos currículos. O autor enfatiza a autonomia docente na elaboração dos currículos de modo que possam participar ativamente desse processo de construção. Afirma que “é dever dos docentes abrir os currículos para enriquecê-los com novos conhecimentos e garantir o direito dos alunos, à

rica, atualizada e diversa produção de conhecimentos e de leituras e significados” (ARROYO, 2011, p. 37).

Diante dos desafios impostos pela BNC-Formação na tentativa de minimizar as abordagens da interdisciplinaridade na formação inicial docente, compete aos professores formadores encontrar caminhos para que a partir de suas práticas possam inspirar os futuros professores a resistirem a essas imposições também diante da BNCC que, como vimos, não reflete o ideal de formação que a ANFOPE e os profissionais da educação vem lutando ao longo do tempo.

As políticas educacionais brasileiras, considerando o currículo como “território de disputas” (Arroyo, 2011), tentam tirar a autonomia dos docentes como autores do currículo, principalmente quando os professores são excluídos nos processos de formulação da legislação brasileira educacional que trata dos currículos desprezando suas experiências e o seu profissionalismo.

Como podemos perceber, a formação de professores na perspectiva interdisciplinar apresenta vários obstáculos ao longo de sua discussão. Neste sentido, discutiremos na seção 3 quais os desafios para que possamos implementar práticas pedagógicas no âmbito acadêmico.

## **POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR**

A literatura tem apontado através de relatos de experiências que a discussão da interdisciplinaridade apresenta muitos desafios para ser implementada nas práticas pedagógicas dos professores em formação. A construção e o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares esbarram em alguns obstáculos (JAPIASSU, 1992; SANTOMÉ, 1998; AUGUSTO; CALDEIRA, 2007). Concordamos com Frigotto (2008, p. 42) que “a interdisciplinaridade precisa ser entendida como um problema, pois é algo que se impõe como desafio a ser decifrado”.

Para Waldvan e Dalpian (2017, p. 97), um dos desafios da construção de uma estrutura focada na interdisciplinaridade reside no fato de que “a grande maioria dos atuais professores e cientistas são formados em um contexto estritamente disciplinar”. Neste sentido, a tendência é que ocorra uma replicação no processo educativo da forma como tais professores/pesquisadores tenham sido formados. Acreditamos que a formação continuada dos professores formadores na perspectiva interdisciplinar é de fundamental importância para que tenhamos futuros professores e pesquisadores engajados no sistema acadêmico.

Faz-se necessário que os docentes que apreciem essa proposta interdisciplinar e desejem a mudança do paradigma disciplinar, saiam de sua zona de conforto, e se aventurem em novas formas de atuação promovendo a integração das especialidades. Conforme Jacob (2015), “a integração de esforços de pesquisadores de diferentes origens e áreas de especialização traz vantagens na resolução de problemas, geração de inovação, formação de líderes e avanço em pesquisa e desenvolvimento”.

Outra dificuldade encontrada para a implementação de práticas interdisciplinares na formação inicial docente está relacionada ao processo de formação continuada dos professores formadores para o Magistério Superior que se dá através dos Programas de Pós-

Graduação, pois é necessário enfatizar que este momento de formação que habilitará o futuro professor formador contemple referências interdisciplinares em suas ementas para que desenvolva as capacidades desejadas em seus egressos e possam ser multiplicadores do movimento interdisciplinar nos cursos de graduação. Consequentemente, a partir da composição dos colegiados com professores que tiveram um percurso de formação interdisciplinar facilitará o trabalho num viés interdisciplinar que favorecerá diálogos dessa temática e conduzirá uma formação inicial de docentes comprometida com uma educação de qualidade e emancipadora.

Vale ressaltar que a mudança de perfil num enfoque interdisciplinar provoca sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos (LUCK, 2001). Este fato leva muitos profissionais a optarem por aulas expositivas e cansativas tendo em vista que muitos professores se sentem sobrecarregados para trabalhos e projetos interdisciplinares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletimos acerca da formação inicial docente num viés interdisciplinar fica evidente que torna-se como um dos pilares crucial para sustentar a prática interdisciplinar. As práticas interdisciplinares nascem de um currículo participativo, do planejamento e da incansável crença em uma educação comprometida com as causas sociais. A formação integral leva em conta os saberes locais, particularmente na região Amazônica com sua população ribeirinha, de indígenas e quilombolas.

Conforme Casali e Tomazi (2013, p. 6), “a Educação Superior ainda segue uma lógica disciplinar, onde o curso de graduação segue temáticas específicas dissociadas umas das outras, sendo assim, é difícil vislumbrar atuações diferentes dos futuros docentes”. Neste sentido, como professores devemos ser resistentes aos modelos impostos buscando novos modelos pedagógicos capazes de inovar nossas práticas e refletindo um currículo que abarque os anseios da comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALBINO, A. C. A.; SILVA, A. F. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 13, n. 25, p. 137-153, jan./mai. 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/966>. Acesso em: 15 jul 2019.
- ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2011. Artmed, 2000.
- AUGUSTO, T. G. S.; CALDEIRA, A. M. A. Dificuldades para implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. *Investigações em Ensino de Ciências* – v. 12(1), p.139-154, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, n. 124, p. 8-12, 2 jul. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 15 abr. 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019. Extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, 11 abr. 2019.

CASALI, M. D. O.; TOMAZI, T. G. SOARES, A. L. R. Os Desafios da Interdisciplinaridade: aliando teoria e prática. In: Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social, 27, 2013, Natal, *Anais*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013, p. 1-10.

CERICATO, I. L. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (online), Brasília, DF, v. 97, n. 246, p. 273-289, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n246/2176-6681-rbeped-97-246-00273.pdf>. Acesso em: 1º ago. 2021.

CERICATO, I.; CERICATO, L. A formação de professores e as novas competências gerais propostas pela BNCC. *Revista Veras*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 137-149, julho/dezembro, 2018.

COSTA, E. M.; MATTOS, C. C.; CAETANO, V. N. S. Implicações da BNC-formação para a universidade pública e formação docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 896-909, mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587.

DALAZOANA, E. *Interdisciplinaridade na formação de professores: uma experiência com o tema cor*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

DOS SANTOS, A. S.; DA SILVA, G. S. Interdisciplinaridade no ensino superior: desafios e diálogos na academia. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 05-16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.clac.org/index.php/relacult/article/view/370>. Acesso em: 1 set. 2021.

FAZENDA, I. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4ª edição. Campinas: Papyrus, 1994.

FAZENDA, I. A. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *Revista do centro de Educação e Letras da Unioeste*. Campus de Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

GEPI. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade – *Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – v. 1, n. 4* (abr. 2014) – São Paulo: PUCSP, 2014.

HOFF, D. N.; DEWES, H.; RATHMANN, R.; BRUCH, K. L.; PADULA, A. D. Os desafios da pesquisa e ensino interdisciplinares. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 4, n. 7, p. 42-65, 2007.

JACOB, J. W. Interdisciplinary trends in higher education. *Palgrave Communications* v. 1, n. 1, p. 1 5, 2015.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEITE, V. C.; MESQUITA, N. A. S.; ALVARENGA, K. B.; BARBOSA, C. J. V.; FERREIRA, A. M. A Prática da Interdisciplinaridade na Formação Inicial de Professores de Ciências e Matemática: do Discurso à Prática. *Revista Anhanguera*, v. 11, p. 35-62, 2010.

LORIERI, M. A. Complexidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e formação de Professores. *Notandum* 23, p. 13-20, maio/ago. 2010.

LUCK, H. *Pedagogia da interdisciplinaridade*. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Do trabalho à formação de professores. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 146, p. 428-451, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000200007>. Acesso em: 02 set 2021.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Currículo, campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MESZÁROS, Istvan. *Educação para além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.

MILITÃO, A. N.; HOBOLD, M. S. APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ - FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Colloquium Humanarum*, v. 17, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3906>. Acesso em: 5 jul. 2022.

OLIVEIRA, A. L.; ARAUJO, D. A. C. Identidade do professor do século XXI. *Sciencult*, v.1, n.1, Paranaíba, 2009.

RIBEIRO, J. S. C.; PINHO, M. J. Interdisciplinaridade na Escola contemporânea. *Revista de Educação, Linguagem e Literatura*, v. 10, n. 1, p. 261-274, Maio. 2018.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

TAVARES CRISTOVAM, M. C.; BERNARDES, R. C. Os desafios da interdisciplinaridade como instrumento de inovação em projetos pedagógicos no ensino superior: a experiência da UFABC. *Revista InterCiente*, v. 01, n. 01, p. 06-18, 2014.

TOURINHO, E. Z. Institucionalização do trabalho interdisciplinar. In: PACHECO, R. C. S.; FERNANDES, V.; JR, A. P. (Orgs). *Ensino, Pesquisa e Inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade*. Barueri, SP: Manole, 2017.

WALDMAN, H.; DALPIAN, G. M. A universidade e a construção. In: PACHECO, R. C. S.; FERNANDES, V.; JR, A. P. (Orgs). *Ensino, Pesquisa e Inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade*. Barueri, SP: Manole, 2017.

*Submetido em abril de 2022*

*Aprovado em abril de 2022*

#### **Informações do(a)s autor(a)(es)**

Odevilson de Souza Felício

Universidade do Estado do Amazonas

E-mail: [odsf.edc21@uea.edu.br](mailto:odsf.edc21@uea.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2204-9599>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6177197167805920>

Lucinete Gadelha da Costa  
Universidade do Estado do Amazonas  
*E-mail:* [lcosta@uea.edu.br](mailto:lcosta@uea.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2433-123X>  
*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0865054663877935>

Whasgthon Aguiar de Almeida  
Universidade do Estado do Amazonas  
*E-mail:* [wdalmeida@uea.edu.br](mailto:wdalmeida@uea.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5950-6442>  
*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6766948755894257>